

ARVOREMOS!

"A vida do meu povo, será longa como a vida das árvores" (cf. Is 65, 22).



Se *"no entardecer da vida seremos julgados pelo Amor"* (São João da Cruz), ousa dizer que no amanhecer de todos os dias da vida, seremos julgados pela Esperança. Essa teimosa esperança que nos acorda a cada dia, como se fosse o primeiro e o último dia de nossas vidas. Esperançoso despertei nessa manhã, animado pelo canto dos canarinhos nas manhãs de primavera, para celebrar meu ministério diaconal. Sim, há exatos 37 anos fui ordenado diácono na comunidade Nossa Senhora da Boa Viagem, em Bocaina do Sul. Depois, segui para Campo Belo do Sul onde vivi meu ano de ministério diaconal e, no dia 20 de outubro de 1990, recebi o ministério presbiteral na paróquia Imaculada Conceição, em Curitibaanos.

Ao longo desses longos anos de ministério aprendi que a vida precisa de rituais para ser vivida e vívida. E, também são os rituais e os poemas que nos salvam coletivamente quando a realidade se torna dura e cruelmente insuportável

Minha mãe, Elisabete, além dos trabalhos de costureira, gostava de plantas e árvores, verduras e flores. Ontem, ela completaria 93 anos de vida. Posso imaginá-la no céu, às voltas com Deus Criador, sempre ocupados em plantar, regar e cuidar do mundo como se fosse "um jardim em Éden".

Para celebrar e ritualizar esses dois dias de Memória Agradecida, decidi plantar duas árvores no pátio da igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, lembrando que a minha/nossa Vida é sempre viagem, travessia, entre dois momentos: chegadas e partidas... *"o trem que chega é o mesmo trem da partida, a hora do encontro é também despedida, a plataforma dessa estação é a Vida desse meu lugar, é a Vida..."* como sempre cantou e encantou Milton Nascimento.

A inspiração desses dias também motivou-me a preparar as mudas de árvores nativas (50 ao todo: araçás vermelhos, guabiobas e guamirins) com as quais agraciaremos as crianças que serão batizadas em nossas comunidades... Assumi essa prática desde 1992, quando entendi que a graça de Deus nos acolhe comunitariamente no batismo e nos compromete como participantes da grande Comunidade de Vida, onde a humanidade respeitosa e reverente a todos os seres é sempre convidada a "cultivar e guardar!" Na tarefa de ontem tive a sempre feliz companhia dos estudantes da APAE que faziam seu passeio na praça da igreja com suas professoras.

Na semana passada, alguém me disse que "plantar árvores nativas é coisa de petista, de comunista". Ao escutar e tentar digerir sem revidar essa acusação carregada de ódio, ignorância e preconceito, recordei de palavras semelhantes que chegam aos meus ouvidos desde os tempos de estudante de Teologia, na segunda metade da década de 80, quando lutávamos nas ruas de Florianópolis e nas assembleias comunitárias de Bocaina pelo direito de todas as pessoas à saúde, educação, assistência social e segurança pública, terra para trabalhar e casa para morar, votar e ser votado, direito de se reunir e se expressar livremente, democracia em todos os níveis... conquistas de todos os cidadãos e cidadãs brasileiras, hoje ameaçadas mais uma vez nas eleições gerais que se aproximam pelos milicianos de plantão que flertam com sistemas totalitários da extrema direita: neonazistas e cristofascistas. Triste contradição: os que hoje me rotulam de padre comunista, são os mesmos que usufruem das políticas públicas que ajudamos a construir, desejam a volta da ditadura militar, proclamam-se patriotas mas batem continência à bandeira dos EUA e pedem que Trump bombardeie o Brasil, orgulham-se de ser católicos mas trocam a devoção a Nossa Senhora Aparecida pelo culto do "mito" e seu filho "terrivelmente evangélico", dizem ser de Deus mas odeiam os pobres que Deus ama preferencialmente, perseguem quem coloca um adesivo 13 no seu Uno 1995 e dizem que são a favor da liberdade, compram votos para o 22 por 200 reais e dizem que são contra a corrupção, caçam como se fossem javalis os 778 eleitores que desobedeceram silenciosamente o comando dos que se acham donos das terras, das riquezas e das consciências das pessoas e votam contra o direito de continuar votando. Alguns chamam isso de "dissonância cognitiva", outros de "democracia suicida" (Demerval Saviani), outros de safadeza mesmo e a sabedoria popular define assim: *"A formiga, com ódio do mosquito, votou no inseticida!"*

Mesmo assim e apesar de tudo isso, sigo esperando e arvorando: por mim, por aqueles/as que amo, por aqueles/as que ainda não amo o suficiente,

por aqueles/as que ainda insistem em sonhar com um mundo onde caibam todos os mundos, e pelo Théo que escolheu a menor das mudas de guabiroba para plantar: *“É parecida com o Pietro, filho da Pequena, minha irmã!”* ... Gente pequena, fazendo coisas miúdas em lugares pouco importantes conseguem mudanças extraordinárias, nos ensina a sabedoria ancestral africana. A mudança tão falada e almejada não virá dos grandes nem, tampouco, daqueles que lhes lambem as botas.

Nas miudezas do cotidiano, apesar do cansaço da idade e do desalento desses tempos sombrios, ainda sonho com uma sociedade justa e pacífica e uma igreja onde seremos lembrados e parabenizados nos dias do nosso nascimento e do nosso batismo, muito mais do que no dia das nossas ordenações diaconais e/ou presbiterais... Uma igreja e uma sociedade sem exclusões! Afinal, o batismo é a fonte de todas as vocações e ministérios e a garantia de nossa dignidade comum. Na verdade, somos todas e todos, sem hierarquias e sem distinções de títulos e paramentos, convocad@s para uma diaconia samaritana e eucarística, do lava-pés até a cruz. A cruz de Jesus e todas as suas consequências nos livrarão das teologias do domínio e das promessas diabólicas da prosperidade a qualquer custo! Essa é uma tarefa inconclusa que confio esperançosamente às gerações futuras, se estas não descuidarem da memória histórica, da fidelidade ao Evangelho e da escuta atenta ao grito dos pobres da terra e da terra dos pobres!

Hoje, abraço a tod@s e agradeço a prece, a companhia e a compreensão de vocês, ao mesmo tempo que renovo o mesmo compromisso assumido naquelas tardes de primavera dos dias 21 de outubro de 1989, em Bocaina do Sul e 20 de outubro de 1990, em Curitiba: *"Sou um companheiro de serviço, seu e dos seus irmãos que guardam o testemunho de Jesus... Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia!"* (cf. Ap 19,10)

Pe. José Roberto Moreira

Bocaina do Sul, 21 de outubro de 2026